

Palavra do presidente
2019 exigirá ainda mais união
pág. 02

Nova direção reafirma compromisso
com a categoria
pág. 02

Veja os ganhadores da
Confederativa
pág. 03

Diálogo garante bom acordo para PPRT nos próximos dois anos

A data limite para o pagamento do PPRT da Tramontina será até 31 de janeiro

Após muito diálogo, sindicato, comissão de empregados e Tramontina chegaram a um bom acordo para o Programa de Participação nos Resultados da empresa, o PPRT. O pagamento aos empregados deverá ser realizado até o dia 31 de janeiro. Uma das definições mais importantes da negociação foi a manutenção das regras de participação pelos próximos dois anos, pois trata-se de uma ferramenta muito valorizada pelos trabalhadores. O valor mínimo que será distribuído para o atingimento de 100% das metas passa a ser de R\$ 2.087,80, que recebe até o padrão 26. Para os empregados que estão entre os padrões 27 e 50, o valor corresponde ao próprio salário. Para aqueles que estão acima do padrão 50 e que atingirem 100% das metas, o valor será de R\$ 6.569,20.



ATESTADOS

Para aqueles que tiverem problema de doença, será admitido um dia de atestado no mês, garantido a meta presença. Já para quem sofrer acidente de trabalho, poderão ficar afastados por até seis meses sem perder valores do PPRT. Houve uma mudança quanto à metodologia do PPRT para recebimento dos trabalhadores do escritório central. Agora, passarão a ter o valor percebido a partir de uma média das quatro unidades da empresa de Carlos Barbosa. Ou seja, o cálculo para meta faturamento será a média das empresas.

UNIÃO PARA VALORIZAR O PPRT

Para o presidente do Sindicato, Todson Marcelo, foi um esforço de entendimento pelo benefício do trabalhador. "Seguimos apontando para as necessidades de melhorias da ferramenta, como a questão dos atestados. Todos deveriam valer, afinal, ficar doente não se trata de uma escolha para o trabalhador". Ainda, para Todson, valorizar o PPRT é um desafio de todos. "O PPRT é uma ferramenta muito importante. Deve ser valorizada, participativa e aprimorada a cada período. Nos dias atuais, estes programas nas empresas já deixaram de ser apenas ferramentas de gestão e produtividade. Passaram a incorporar melhorias e conquistas adicionais devido à mobilização dos trabalhadores", concluiu.



Que 2019 seja pleno de realizações!
E que sigamos juntos, fortalecendo os Laços
de solidariedade e união!

BOAS FESTAS!

POSSE

Em festa dos metalúrgicos, nova direção reafirma compromisso com a categoria



O primeiro dia de dezembro foi marcado, para os metalúrgicos de Carlos Barbosa, pela festa de fim de ano da categoria e pela posse da nova direção, que estará à frente da entidade de 1º de janeiro de 2019 até 2021. O evento contou com a presença de centenas de trabalhadores e trabalhadoras, show de Homero Couto e Banda, jantar e sorteio dos prêmios da confederativa, incluindo moto zero km, além de brindes para os presentes.

Na avaliação de Todson Andrade, presidente reeleito do Sindicato, o evento “celebrou a união da categoria, união que será cada vez mais importante para que seja possível enfrentar a conjuntura de perda de direitos que marca o país”. Todson também destacou que “a atual diretoria reafirma nosso compromisso com a luta em defesa dos direitos dos metalúrgicos nesse difícil período que se desenha, marcado pelos efeitos da reforma trabalhista”. Ao mesmo tempo, explicou, “é preciso fortalecer nossa união para enfrentar a proposta de reforma previdenciária, mais um ataque que irá comprometer o futuro de cada um de nós e das futuras gerações”.

DIREITOS

CTB repudia fim do Ministério do trabalho

A CTB repudiou, através de manifestação de seu presidente, Adilson Araújo, o fim do Ministério de Trabalho. A extinção significará a descriminalização do trabalho análogo à escravidão e o fim das listas sujas de empresas que submetem seus empregados a condições degradantes, além de precarizar ainda mais os direitos trabalhistas.

"Este desmonte compromete um trabalho de 88 anos e vai na contramão da luta por um Brasil democrático e justo. O MTE desempenha importante papel na promoção do emprego e do desenvolvimento nacional bem como na progressiva humanização das relações sociais de produção, hoje submetidas a um brutal retrocesso", afirmou Araújo.

Para ele, está ficando óbvio que o novo governo de extrema direita vai redobrar a ofensiva contra a classe trabalhadora, ampliar a retirada de direitos e fechar os canais de diálogo e denúncia de não cumprimento de direitos básicos do trabalhador.

PALAVRA DO PRESIDENTE



2019 exigirá ainda mais união

O ano de 2018 se encerra com um balanço negativo para a classe trabalhadora brasileira. O governo Temer aprofundou a crise e o desemprego atinge mais de 12 milhões de pessoas. A reforma trabalhista e a liberação da terceirização pioraram as condições de trabalho e salário e a informalidade atingiu mais de 37 milhões de pessoas em 2017. O presidente ainda aprovou emenda à Constituição que congelou investimentos públicos por 20 anos, piorando os serviços prestados à população, com destaque para a saúde, a educação e a segurança.

O novo governo vem indicando que seguirá pelo mesmo caminho. Acabou com o Ministério do Trabalho, propõe uma reforma da Previdência que vai piorar as condições de aposentadoria e aposta em medidas econômicas que atacam a soberania e os recursos naturais do país e os direitos dos cidadãos à igualdade. Ou seja, 2019 chegará cheio de lutas e resistência.

Para fazer valer nossas conquistas e lutar para que direitos não sejam retirados, é preciso fortalecer o Sindicato, participar ativamente das ações e contribuir para seu funcionamento. A luta da nova direção, que assumiu no dia 1º de dezembro, portanto, é fortalecer nossa união e lutar por mais direitos para todos, visando sempre o bem-estar de nossa categoria e dos trabalhadores em geral.

TODSON MARCELO ANDRADE

Prêmios da Confederativa valorizam participação

No dia 1º de dezembro, durante a Festa da Família Metalúrgica, o Sindicato dos Metalúrgicos sorteou os dez prêmios da confederativa deste ano, entre os quais uma moto zero km. “Este sorteio é uma forma de reconhecer o esforço de nossa categoria e retribuir o apoio que recebemos. Parabenizamos a todos os ganhadores”, disse o presidente, Todson Marcelo.



Moto zero km: Renan Sartori
(Tramontina Cutelaria)



TV 32": Douglas Trevisol
(Tramontina Multi)



Notebook: Edi Rauschkolb Agliardi
(Tramontina Multi)



Refrigerador: Rubi Herbert
(Tramontina Cutelaria)



Máquina lava-roupas: Jonas Bach
(Tramontina Cutelaria)



Smartphone: Daniela Maria Mallmann
(Tramontina Multi)



Microondas: Mikael Tironi
(Tramontina Cutelaria)



Fogão: Jurandir Pezzini
(Irwin)



Liquidificador: Haine Pedro Schafer
(Tramontina Multi)



Batedeira: Valdemir Wolfart
(Tramontina Cutelaria)

Família metalúrgica esteve presente à festa, o que mostra a importância da união e da solidariedade. Com a contribuição de cada um e cada uma na Confederativa, nosso Sindicato fica mais forte!



DIFERENÇAS SOCIAIS

Redução da desigualdade no Brasil é interrompida pela vez primeira em 15 anos

Pelo terceiro ano consecutivo, número de pobres aumenta no país

Pela primeira vez nos últimos 15 anos, a redução da desigualdade de renda parou no Brasil, e também pela primeira vez, em 23 anos, a renda das mulheres retrocedeu em relação aos homens. Há 7 anos, a proporção da renda média da população negra brasileira se encontra estagnada em relação aos brancos. Além disso, em 2016, retrocedemos 17 anos em termos de espaço para gastos sociais no orçamento federal, as informações são do novo relatório anual da Oxfam Brasil, País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras, lançado no dia 26 de novembro.



Considerando dados tributários, o 1% mais rico ganha 72 vezes mais que os 50% mais pobres.



O IBGE calcula que os rendimentos mensais do 1% mais rico representa 36,3 vezes mais que aqueles dos 50% mais pobres.



Desde 2011, a equiparação de renda entre negros e brancos está estagnada. Entre 2016 e 2017, brancos do decil mais rico tiveram ganhos de rendimentos de 17,35%, enquanto negros incrementaram suas rendas em apenas 8,1%.



Pela primeira vez em 23 anos houve recuo na equiparação de renda entre mulheres e homens. O recuo foi verificado entre 2016 e 2017.



Primeira vez nos últimos 15 anos a relação entre renda média dos 40% mais pobres e da renda média total foi desfavorável para a base da pirâmide.



A metade mais pobre da população teve uma retração de 1,6% de seus rendimentos entre 2016 e 2017. Os 10% mais ricos tiveram crescimento de 2% em seus rendimentos entre 2016 e 2017.



ARTIGO: EMPREGO PRIMEIRO

O próximo governo quer ampliar a reforma trabalhista, alega que é melhor ter emprego do que direitos. Acreditava-se que o sol girasse em torno da Terra, ao observar onde ele nasce e onde se põe. De um ângulo mais amplo, viu-se que era só aparência. O mesmo vale para o caso acima.

A uma dada tecnologia, o número de empregados de uma empresa é função do nível da produção, o qual corresponde a quantas unidades os consumidores desejam comprar. Reduzir o valor da mão de obra não induziria o empresário a contratar mais, só aumentaria o seu lucro e pioraria a vida do trabalhador. Novas contratações só ocorreriam se a produção aumentasse para atender a uma expansão do consumo.

A cada direito que se retira, o trabalhador vai se aproximando das condições de trabalho do século 19. Jornadas de 14 horas, sem horas extras, descanso semanal, sem poder adoecer, sem contrato, crianças, gestantes em áreas insalubres, etc. Era a "escravidão assalariada", um emprego miserável ou morrer de fome. Daí, surgiram os movimentos, os sindicatos e, deles, a lei que impunha limites à exploração.

O século 20 provou que cresciam direitos COM crescimento dos lucros. Valorizar o trabalho fez aumentar o mercado interno, enquanto elevações da produtividade compensavam com folga os custos do trabalho. Retroceder nas conquistas da civilização não vai melhorar a economia. Esfolar o trabalhador vai minguar o mercado interno, fazendo cair a produção e os empregos que se alegava garantir.

POR DAVID FIALKOW - ECONOMISTA